

CONDUTÂNCIA ESTOMÁTICA DE CLONES DE EUCALIPTO SUBMETIDOS A DIFERENTES REGIMES DE IRRIGAÇÃO

Ricardo Gava¹; Wilian Salustiano da Silva²; Izabela Cristina de Oliveira³; Mayara Fávero Cotrim⁴; Dthenifer Cordeiro Santana⁵; Paulo Eduardo Teodoro⁶

RESUMO: A finalidade deste estudo foi abordar como o manejo de irrigação de clones de eucalipto pode melhorar a condutância estomática e assim, sua relação com a fotossíntese e desenvolvimento dos clones. O estado de Mato Grosso do Sul se encontra em expansão florestal, levando a necessidade de estudos que apresentem como os clones se comportam em relação a diferentes regimes de irrigação. Logo, o objetivo foi avaliar o desempenho de clones de eucalipto em relação a condutância estomática sob diferentes regimes e volumes de irrigação. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Chapadão do Sul/MS, em casa de vegetação. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados em esquema fatorial 5 x 2 x 4 (cinco clones de eucalipto disponibilizados pela empresa Eldorado Brasil, denominados C1, C2, C3, C4 e C5; dois volumes de irrigação: 2 e 4 litros de água; e quatro intervalos de irrigação: 1, 2, 4 e 8 dias). A aplicação da irrigação em seus respectivos intervalos e volumes ocorreu durante oito dias. Após nove dias do término da aplicação da irrigação, foram avaliadas características fisiológicas em todas as mudas dos clones de eucalipto, com o equipamento analisador de trocas gasosas portátil denominado IRGA (*Infrared Gas Analyzes*), modelo Li6400XT (LiCor Inc., Lincoln, Nebraska, EUA), para obtenção da condutância estomática, seguindo os pressupostos necessários para a realização da análise. Os dados foram analisados pelo aplicativo de biometria no R (Rbio). Os resultados obtidos indicam que o clone C1 apresenta a maior condutância estomática quando em volume de irrigação de 4 L, diferindo dos demais. Os clones C1 e C3 apresentaram maior condutância estomática nos intervalos de irrigação de 1 e 2 dias. No turno de irrigação de 8 dias não houve diferença entre os clones em relação a condutância estomática.

PALAVRAS-CHAVE: *Eucalyptus spp.*, floresta plantada, manejo da água.

¹ Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Chapadão do Sul/MS, ricardo.gava@ufms.br

² Engenheiro Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Chapadão do Sul/MS

³ Doutora em Agronomia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Ilha Solteira/SP

⁴ Doutora em Agronomia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Ilha Solteira/SP

⁵ Doutora em Agronomia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Ilha Solteira/SP

⁶ Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Chapadão do Sul/MS